

**Discurso para a Cerimónia de Tomada de Posse
dos Novos Órgãos de Gestão da FMDUP
Sebastião Feyo de Azevedo, em 21 de novembro de 2014**

Senhor Diretor da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, Professor Miguel Pinto
Senhor Presidente do Conselho de Representantes da Faculdade de Medicina Dentária, Professor Mário Jorge Silva

Senhora Diretora Interina Cessante da Faculdade de Medicina Dentária,
Professora Maria Helena Figueiral da Silva

Demais membros dos órgãos de gestão da Faculdade de Medicina Dentária

Senhoras e senhores membros do Conselho Geral da Universidade do Porto

Estimados colegas da equipa reitoral

Senhores diretores das unidades orgânicas e de investigação da Universidade do Porto

Senhores Presidentes de Câmara

Senhores diretores de cursos, de departamentos e de unidades de I&D+i
da Faculdade de Medicina Dentária

Cara Presidente da Associação de Estudantes da Faculdade de Medicina Dentária

Prezados docentes, investigadores e colaboradores da Faculdade de Medicina Dentária

Caros estudantes e antigos estudantes

Ilustres convidados desta cerimónia

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A todos apresento os meus cumprimentos, reservando uma saudação especial para o novo Diretor da Faculdade de Medicina Dentária, o Senhor Professor Miguel Pinto, a quem desejo as maiores felicidades no cargo para o qual foi investido. Pela sua reconhecida idoneidade, experiência profissional e mérito académico, o Senhor Professor Miguel Pinto vai seguramente realizar um excelente trabalho à frente da Faculdade de Medicina Dentária. Faço votos para que assim seja!

Quero também saudar com muito apreço os novos membros do Conselho Executivo, do Conselho Científico, do Conselho de Representantes e do Conselho Pedagógico da Faculdade de Medicina Dentária. A todos estes membros dos órgãos de gestão agradeço o compromisso que assumiram com a Faculdade de Medicina Dentária e com a Universidade do Porto, não deixando de lhes desejar as maiores felicidades para os seus mandatos.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A Faculdade de Medicina Dentária concluiu hoje o processo de eleição do seu Diretor, no seguimento da entrada em funções da equipa reitoral que tenho a honra de liderar. A eleição dos órgãos de gestão das unidades orgânicas é um processo fundamental para que a Universidade do Porto estabilize o seu modelo de governação e gestão, e assim tenha as necessárias condições para cumprir com eficiência os objetivos estratégicos definidos para este reitorado.

A equipa reitoral preconiza uma governação descentralizada, exercida em estreita cooperação com as unidades orgânicas mas respeitando escrupulosamente a sua autonomia formal e funcional. Parece-nos importante que os órgãos de governo da Universidade mantenham um relacionamento próximo, dialogante e profícuo com as diferentes faculdades, promovendo-se deste modo a coesão interna e o bom funcionamento orgânico da instituição.

As faculdades são a força motriz da Universidade do Porto. Delas depende a nossa capacidade de promover o desenvolvimento intelectual, científico, socioeconómico, ético e estético quer da comunidade académica, quer da sociedade em geral. Ou seja, para cumprir cabalmente a sua missão institucional, a Universidade do Porto tem de funcionar como um bloco coeso, sinérgico e interdisciplinar, no qual as unidades orgânicas sejam de facto parceiras da governação e em conjunto potenciem a massa crítica geradora do conhecimento, missão primeira da Universidade.

Da dinâmica de agregação e colaboração interna que a Universidade do Porto revelar depende, em boa medida, a capacidade da instituição para fazer face aos inúmeros desafios que a conjuntura económica e a competitividade global colocam ao ensino superior.

Neste ano letivo, as instituições do ensino superior encontram-se novamente estrangidas por fortes restrições financeiras, muitas exigências burocráticas e sérias limitações à autonomia universitária. Na Universidade do Porto tão adverso cenário terá de ser, será, ultrapassado com uma gestão responsável e sobretudo com a tenacidade, determinação e espírito de sacrifício da nossa comunidade académica.

A coesão interna e a união de esforços são fundamentais para gerar uma massa crítica forte, na qual possamos alicerçar a nossa capacidade para competir internacionalmente com outras instituições do ensino superior. De resto, com a investigação de qualidade e em múltiplas áreas que hoje se desenvolve na Universidade do Porto podemos promover um profícuo diálogo interdisciplinar, condição essencial ao avanço científico. Importa portanto criar rotinas de colaboração e de sinergia interna que proporcionem o cruzamento de competências, conhecimentos e experiências. Objetivo que é incompatível com uma visão concêntrica do funcionamento das faculdades.

Com um esforço coletivo e solidário, a Universidade do Porto tem razões acrescidas para encarar o futuro com esperança. Aliás, é nos momentos difíceis que a grandeza das instituições melhor se vislumbra e que se abrem janelas de oportunidade para os que acreditam, se prepararam e trabalham afincadamente – como é o nosso caso. Tenho confiança e a convicção de que a Universidade do Porto vai encontrar a energia necessária para ultrapassar os obstáculos deste ano letivo, desde logo não se conformando com as vicissitudes conjunturais que todos conhecemos.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A Faculdade de Medicina Dentária inicia hoje uma nova etapa do seu percurso pedagógico e científico, percurso esse que se tem caracterizado por um ensino de qualidade, cada vez mais interdisciplinar, por uma produção científica crescente e internacionalmente competitiva, por uma valorização do conhecimento traduzida em investigação aplicada, inovação e transferência de tecnologia, por uma relação próxima com a comunidade, a quem presta serviços de natureza social, e, globalmente, por uma efetiva capacidade de afirmação e cooperação internacionais.

Mas não foi um percurso fácil, sem sacrifícios nem dor. A antecessora desta Faculdade, a Escola Superior de Medicina Dentária, revelou-se pioneira em Portugal na formação graduada em saúde oral. Isto significa que teve de desenvolver um extraordinário esforço para ser reconhecida no ensino médico, vencendo diversas debilidades ao nível dos recursos humanos, da sustentação científica e da

estrutura académica, e teve ainda de enfrentar vicissitudes de variada índole, designadamente o funcionamento em instalações bastante precárias.

Não obstante tudo isto, a Escola Superior de Medicina Dentária reuniu as condições pedagógicas, científicas e técnicas necessárias para se afirmar no ensino superior português e integrar, em 1989, a Universidade do Porto. Os constrangimentos infraestruturais não foram de molde a impedir a Faculdade de ministrar um ensino de qualidade e de desenvolver investigação cientificamente relevante. Na verdade, a Faculdade de Medicina Dentária logrou tornar-se uma instituição de referência na sua área de estudo, quer nacional quer internacionalmente. Nestes quase 40 anos de existência, os seus cursos de Medicina Dentária não apenas demonstraram uma inegável pertinência académica e científica, como se revestiram de grande valor social num país muito carenciado de cuidados de saúde oral.

De facto, a Faculdade de Medicina Dentária teve um contributo decisivo na recente evolução da saúde oral em Portugal. Importa ter presente que, nas últimas décadas, o nosso país conheceu um progresso admirável ao nível da qualidade e quantidade dos serviços de medicina dentária. Este progresso foi, em boa medida, determinado pelo crescimento de recursos humanos qualificados em saúde oral, muitos deles formados na Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto.

Por outro lado, a notoriedade académica e a credibilidade científica da Faculdade de Medicina Dentária também concorreram para o reconhecimento social da importância da saúde oral. Até há alguns anos, a saúde oral era desvalorizada não só por largas faixas da população portuguesa, como inclusivamente pelos decisores públicos do nosso país. Neste cenário, a dinâmica gerada com a formação graduada e pós-graduada da Faculdade de Medicina Dentária ajudou a sensibilizar a sociedade portuguesa para a educação, prevenção, higiene e tratamento ao nível da saúde oral.

Com cerca de 600 estudantes, a Faculdade de Medicina Dentária contribui todos os anos para a oferta de recursos humanos na área da estomatologia. Ora esta oferta de recursos humanos é responsável pela crescente democratização da intervenção curativa das doenças orais. Isto significa, portanto, que a Faculdade de Medicina Dentária está a promover o cumprimento de metas de saúde oral internacionalmente fixadas e que Portugal, enquanto nação desenvolvida, não pode ignorar.

A Faculdade de Medicina Dentária pode também orgulhar-se do trabalho que tem vindo a realizar ao nível da investigação, desenvolvimento e inovação. Sublinho a este respeito o protagonismo científico que a Faculdade tem alcançado em áreas como a Genética Médica e Orofacial, a Ciência Forense, a Prótese Dentária, a Implantologia ou a Periodontologia.

Acresce que a Faculdade de Medicina Dentária não descarta a valorização económica do conhecimento, nomeadamente através da investigação de translação e da transferência de tecnologia. Um exemplo disso mesmo é a PORDENT, uma rede de desenvolvimento de novos materiais e novas tecnologias em tratamentos dentários.

Outro exemplo é a participação da Faculdade no LABIOMEPE – Laboratório de Biomecânica do Porto, uma unidade de investigação com grande potencial no estudo do movimento e deformação dos corpos. Em ambos os casos, trata-se de empregar o conhecimento da Faculdade em métodos, técnicas, produtos ou materiais emergentes com aplicação na medicina dentária, tanto preventiva como curativa.

Importa ainda realçar que a Faculdade de Medicina Dentária se tem notabilizado pelos serviços que presta à comunidade. Anualmente, a Faculdade realiza mais 25 mil consultas de saúde oral abertas à população. Isto significa que milhares de pessoas, sobretudo de grupos sociais mais carenciados,

beneficiam de tratamentos dentários a preços módicos. Estamos pois a falar de um serviço que se reveste de grande importância social, conhecidas que são as dificuldades de acesso à medicina dentária por largas faixas da nossa população.

Minhas Senhoras e Meus Senhores, senhor Professor Miguel Pinto,

É esta a herança que os novos órgãos de gestão da Faculdade de Medicina Dentária acabam de receber, competindo-lhes agora valorizar um tão importante legado pedagógico e científico.

Da nossa parte, estamos plenamente consciente do que significa para a Universidade do Porto a massa crítica, a capacidade de investigação e o potencial de interface que a Faculdade de Medicina Dentária encerra. Por isso, vamos continuar a proporcionar a esta Faculdade as condições essenciais ao êxito da sua função pedagógico-científica.

Não temos dúvidas de que a Universidade do Porto será uma instituição mais sólida, mais abrangente, mais qualificada e mais internacional se a sua Faculdade de Medicina Dentária prosseguir a rota de crescimento iniciada há quase 40 anos.

Muito obrigado.

Em 21 de novembro de 2014, na Reitoria da Universidade do Porto

Sebastião Feyo de Azevedo, Reitor